



FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DE
ENSINAR E APRENDER NA ESCOLA PÚBLICA.

Jogos Didáticos e Aprendizagem em Matemática: Uma Experiência no PIBID

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: Licenciatura de Matemática

Filiação institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Tiago Santos Oliveira (rnoliveiratiago@gmail.com); **Welberton Rios da Silva**
(welbertonfsa@hotmail.com); **James Cloy Leite Cordeiro** (decloy@hotmail.com) **Jany**
Santos Souza Goulart (jssgoulart@uefs.br);

Palavras-chave: Ensino de Matemática. Formação Docente. Jogos didáticos. PIBID. Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

Introdução

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) representa uma iniciativa fundamental para a formação inicial de professores no Brasil, promovendo o contato direto dos licenciandos com a realidade escolar. Por meio dele, estudantes universitários têm a oportunidade de vivenciar situações concretas de ensino e aprendizagem, compreender a dinâmica do ambiente escolar e refletir sobre os desafios da profissão docente.

Este relato refere-se à minha participação no subprojeto de Matemática da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), desenvolvido no Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand (CIEAC), sob supervisão dos professores Welberton Rios e James Cloy. Ressalto que esta não é a minha primeira participação no programa, o que me confere uma visão ampliada sobre o impacto do PIBID em minha trajetória acadêmica. O objetivo principal deste relato é compartilhar as experiências vivenciadas ao longo do período, analisando tanto os momentos de êxito quanto as dificuldades enfrentadas. Mais do que descrever atividades, busco aqui refletir sobre os aprendizados construídos, sobre como a

prática pedagógica pode ser enriquecida por metodologias inovadoras e sobre como o PIBID contribui para a consolidação da identidade docente.

2 METODOLOGIA

As ações ocorreram em uma escola pública parceira (Centro Integrado de Educação Assis Chateaubriand - CIEAC), contemplando turmas do 2º, 5º e 9º anos do Ensino Fundamental. O planejamento foi elaborado de forma coletiva, em reuniões semanais com supervisores e bolsistas. O desenvolvimento das atividades seguiu uma sequência temporal organizada em três etapas:

1- Observação inicial (março a abril/2025): acompanhamento de aulas regulares, registro de práticas docentes, análise do engajamento dos estudantes e identificação de dificuldades recorrentes.

2- Intervenção pedagógica (maio a julho/2025): realização de atividades lúdicas, jogos matemáticos e construção de materiais didáticos, sempre articulados à BNCC.

3- Avaliação e reflexão (agosto/2025): análise crítica das ações desenvolvidas, coleta de feedback dos estudantes e diálogo com os professores supervisores.

Entre os recursos utilizados, destacam-se:

- Jogos matemáticos: Dominó Fracionário e Corrida Matemática, voltados à compreensão de frações e operações básicas.
- Atividades lúdicas: construção da maquete do Hotel de Hilbert, feira de matemática e desafios práticos.
- Observação reflexiva: análise da interação entre alunos e professores, estratégias de ensino e organização da sala.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As experiências mostraram que a inserção de metodologias ativas no ensino da Matemática potencializa a aprendizagem e amplia a motivação dos estudantes, como defendem Biembengut e Hein (2017) ao abordar a importância da modelagem e das práticas inovadoras em sala de aula.

No 2º ano, as atividades com números naturais favoreceram a construção de noções básicas, despertando a curiosidade e a participação. No 5º ano, o uso do Dominó Fracionário e da Corrida Matemática possibilitou a compreensão de conceitos abstratos de forma concreta, em consonância com os princípios da BNCC, que recomenda a exploração de múltiplas representações. No 9º ano, a construção da maquete do Hotel de Hilbert ampliou a visão crítica dos estudantes, estimulando a resolução de problemas e a argumentação lógica.

Além disso, a feira de matemática representou um momento de integração entre escola e comunidade, fortalecendo o protagonismo discente e evidenciando a relevância social da matemática. Tais práticas confirmam o que Piaget (1976) já indicava: o aprendizado ocorre de maneira mais efetiva quando o aluno é colocado em situações ativas de descoberta e experimentação.

Observou-se também que a atuação dos bolsistas do PIBID contribuiu para apoiar os professores regentes, diversificando estratégias de ensino e promovendo um ambiente mais colaborativo. Contudo, desafios relacionados à indisciplina e à dificuldade de concentração de alguns alunos foram evidentes, o que reforça a necessidade de adaptação metodológica constante, em consonância com Vygotsky (1991), que destaca a importância da mediação para superar limites de aprendizagem.



Fonte: Autoria Própria

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato evidencia a relevância do PIBID para a formação inicial docente, por articular experiências práticas e referenciais teóricos da universidade. As atividades desenvolvidas — jogos matemáticos, a maquete do Hotel de Hilbert e a feira de matemática — possibilitaram

experimentar metodologias inovadoras, refletir sobre a prática pedagógica e compreender limites e potencialidades de cada estratégia.

Mais do que os resultados imediatos, o processo formativo mostrou-se essencial. Os desafios enfrentados, como dificuldades de engajamento e desistência em algumas atividades, contribuíram para o desenvolvimento de competências de resiliência e adaptação, características fundamentais ao exercício docente.

No âmbito pessoal e profissional, percebo uma evolução significativa: de um estudante inseguro e distante da realidade escolar, transformei-me em alguém mais confiante, crítico e comprometido. Assim, reafirmo que o PIBID constitui um espaço de experimentação pedagógica, um laboratório de formação docente que fortalece a identidade profissional e evidencia que a docência é um processo contínuo de aprendizado e reinvenção.

REFERÊNCIAS

ASSIS CHATEAUBRIAND, Centro Integrado de Educação. *Projeto pedagógico institucional*. Feira de Santana: CIEAC, 202

BIEMBENGUT, Maria Salett; HEIN, Nelson. *Modelagem matemática no ensino*. São Paulo: Contexto, 2017.

AUSUBEL, David Paul. *Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva*. Lisboa: Plátano, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 31 ago. 2025.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 6023: Informação e documentação – Referências – Elaboração*. Rio de Janeiro: ABNT, 2025.

BRASIL. Associação Brasileira de Normas Técnicas. *NBR 10520: Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.